



PLANO DE MANEJO

APA

Igarapé
São Francisco



CARTILHA

Rio Branco e Bujari - Acre
2024

SEMA
SECRETARIA DE ESTADO
DO MEIO AMBIENTE



**GOVERNO DO
ACRE**
Trabalho para o Acre

Expediente SEMA-AC

Governador do Estado do Acre
Gladson de Lima Cameli

Vice-Governadora do Estado do Acre
Mailza Assis da Silva

Secretária de Estado do Meio Ambiente
Julie Messias e Silva

Secretária Adjunta de Estado do Meio Ambiente
Renata Silva e Souza

Diretor de Meio Ambiente
André Schatz Pellicciotti

Chefe do Departamento de Unidades de Conservação
Mirna Pinheiro Caniso

Gestor da APA Igarapé São Francisco
Ricardo Antônio de Andrade Plácido

SUPERVISÃO E ACOMPANHAMENTO

Equipe Conservação Internacional do Brasil

Coordenação Geral
Maurício Soler Bianco
Vice-Presidente do Programa Brasil

Coordenação Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia
Michele Mamede Rocha, Gerente Projetos
Ítalo do Ó Ferreira, Gerente de Contratos

Empresa responsável pela elaboração do Plano de Manejo da APA Igarapé São Francisco

TECMAN FLORESTAS

Coordenação Geral
Fábio Thaines | Engenheiro Florestal,
Especialista em Manejo Florestal

Especialistas
Daniel Belik | Cientista Social, Doutor em Antropologia Social, Socioeconomia
Edson Guilherme da Silva | Biólogo, Doutor em Zoologia, Ornitofauna

Lisandro Juno Soares Vieira | Biólogo,
Doutor em Ecologia dos Recursos Naturais, Ictiofauna

Luiz Henrique Medeiros Borges | Biólogo,
Doutor em Ecologia, Meio Biótico, Mastofauna

Marcos Silveira | Biólogo, Doutor em Ecologia, Vegetação

Moisés Barbosa de Souza | Biólogo, Doutor em Ciências Biológicas, Herpetofauna

Valéria de Fátima Gomes Pereira | Engenheira Florestal, Mestra em Sensoriamento Remoto, Sistemas de Informações Geográficas e Ecologia, Meio-físico

Equipe de apoio
Andréia Aparecida Ribeiro Thaines
Igor Agapejev de Andrade
João da Silva Barbosa de Araújo
Vângela Maria Lima do Nascimento

*Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental
Igarapé São Francisco | Cartilha*

Sumário

Apresentação 4

Onde fica e como chegar na APA Igarapé São Francisco? 5

Por que e quando a APA foi criada? 8

Quem é responsável por cuidar da APA? 10

O que existe e qual a importância da APA? 12

Plano de Manejo: O que é e quais são os seus elementos? 32

Considerações Finais 58



SEMA
SECRETARIA DE ESTADO
DO MEIO AMBIENTE



**GOVERNO DO
ACRE**
Trabalhando para construir uma sociedade



Apresentação

O plano de manejo da Área de Proteção Ambiental Igarapé São Francisco foi elaborado e possui muitas informações importantes sobre sua gestão.

A Cartilha foi criada para complementar o plano de manejo, com objetivo de compartilhar as características e a relevância da APA com a sociedade. Também traz informações sobre a estrutura do plano de manejo e como a gestão poderá agir para proteção da APA, atendendo aos objetivos de sua criação.

Compartilhar essas informações é importante para incentivar a participação das pessoas da região e ajudar a colocar em prática as ações do plano de manejo da APA, tornando-o eficaz.



Nessa cartilha você vai encontrar informações importantes sobre a APA:

- ❖ Onde fica e como chegar na APA Igarapé São Francisco?
- ❖ Por que e quando a APA foi criada?
- ❖ Quem é responsável por cuidar da APA?
- ❖ O que existe e qual a importância da APA?
- ❖ Plano de Manejo: o que é e quais são os seus elementos?

Onde fica e como chegar na APA Igarapé São Francisco?

A APA Igarapé São Francisco está localizada nos municípios de Rio Branco (predominante) e Bujari, estado do Acre, entre as coordenadas 9° 55' 59" Sul e 68° 01' 16" Oeste.

Possui uma **ÁREA CALCULADA DE 30.184 HECTARES**, equivalendo a mais de 30 mil campos de futebol. Ela faz divisa no lado Norte com áreas rurais de Bujari e Rio Branco, com a APA Raimundo Irineu Serra e área urbana de Rio Branco; no lado Leste, faz divisa com BR-364 e a APA Raimundo Irineu Serra; no lado Sul, faz divisa com áreas rurais e área urbana de Rio Branco; e no lado Oeste faz divisa com áreas rurais de Bujari e de Rio Branco (Ver mapa mais adiante).

Várias são as formas de chegar até a APA, a principal delas é por estradas e ramais ao longo dos seus limites sinalizados.

Principais pontos de referência para acesso à APA

1. A Leste pela Rodovia BR-364, nas proximidades do Distrito Industrial e vila Custódio Freire;
2. A Norte pelo ramal Santa Luzia e ramal Pontão, nas proximidades da sede do município de Bujari;
3. Na região central pela estrada Dias Martins e Barro Vermelho;
4. Pelo ramal da Piçarreira, também na parte central;
5. A Sudeste pela estrada do Calafate;
6. A Sul pela Rodovia AC-90 (Transaccreana); e
7. Oeste pelo ramal Cai n'Água.



Acesso 6: AC-90 – Transaccreana, nas proximidades dos limites da APA



Legenda: Limites sinalizados no ramal Pontão, Bujari, nas proximidades dos limites da APA.



Acesso 2: Ramal Santa Luzia, nas proximidades do Bujari



Limites da APA sinalizados com placas.



Por que e quando a APA foi criada?

A Área de Proteção Ambiental (APA) é uma categoria de unidade de conservação de uso sustentável dedicada à preservação de áreas naturais essenciais para a manutenção da diversidade de plantas e animais, bem como para o equilíbrio ecológico. Geralmente, essas áreas são ricas em biodiversidade, abrigando uma ampla variedade de flora e fauna, e desempenham um papel fundamental na preservação dos recursos hídricos, como nascentes e rios.

A criação da APA Igarapé São Francisco inicia-se com a crescente indignação da sociedade quanto às condições ambientais enfrentadas pelo igarapé São Francisco, principalmente pelo desmatamento das suas margens, queimadas e poluição de suas águas.

A necessidade de proteger os recursos naturais existentes e resolver os problemas ambientais, assim como reconhecer a importância do igarapé para a cidade de Rio Branco e sua população, levou o Governo do Estado, com base em estudos técnicos, a criar a APA Igarapé São Francisco, em 14 de junho de 2005 pelo Decreto Estadual nº 12.310. A área da APA abrange os municípios de Rio Branco e parte de Bujari, priorizando principalmente as nascentes do igarapé São Francisco até sua foz no rio Acre.

Mas afinal, o que é e para que serve uma APA?

Uma Área de Proteção Ambiental (APA) é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, que apresenta características ambientais e culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas. Tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (BRASIL, 2000). Uma APA pode ser constituída por terras públicas ou privadas.

Quais são os objetivos da APA Igarapé São Francisco?

- ❖ Preservação e recuperação dos remanescentes da biota local;
- ❖ Proteção e recuperação do igarapé São Francisco e demais cursos d'água e do seu entorno;
- ❖ Ordenar a ocupação das áreas de influência do igarapé São Francisco;
- ❖ Fomentar a educação ambiental, a pesquisa científica e a conservação dos valores ambientais, culturais e históricos;
- ❖ Proteção dos atributos naturais, da diversidade biológica, dos recursos hídricos e do patrimônio espeleológico, assegurando o caráter sustentável da ação antrópica na região, com ênfase na melhoria das condições de sobrevivência e qualidade de vida das comunidades residentes na APA e seu entorno.



Saiba mais. Acesse o QR Code usando seu aparelho celular.



Quem é responsável por cuidar da APA?

Quem cuida de uma unidade de conservação é chamado de **ÓRGÃO GESTOR** e por ser uma unidade criada pelo Governo do Estado, a responsável em cuidar da APA Igarapé São Francisco é a **SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE (SEMA-AC)**.

Órgão Gestor: O que é e como funciona?

O órgão gestor é aquele que administra e cuida da unidade de conservação, com base em seu plano de manejo. Também são atribuições do órgão gestor o planejamento das ações, organização das metas, buscar recursos financeiros através de projetos e colaborações, divulgar a APA, entre outros. O órgão gestor cuida para que o propósito da APA possa ser atingido, assim como seus objetivos de criação.

Além da SEMA-AC, outros podem apoiar a gestão da APA, como é o caso de outros órgãos públicos e organizações da sociedade civil, assim como, dos moradores, proprietários de terras, comerciantes e empresários que residem na APA. Geralmente a participação é através do conselho gestor.



Todos podem ajudar a cuidar da APA Igarapé São Francisco!

Toda unidade de conservação deve ter um **CONSELHO GESTOR**, é um órgão auxiliar da gestão, formado por representantes de instituições públicas e de organizações da sociedade civil. O **CONSELHO DA APA IGARAPÉ SÃO FRANCISCO** é consultivo e presidido pela gestão da UC (SEMA-AC). Foi criado em 2009 e atualmente é regido pela Portaria SEMA nº 221/2023.

O que é um Conselho de Unidade de Conservação?

O Conselho é um espaço de discussão para tratar questões relacionadas à Unidade de Conservação. É constituído formalmente e vinculado à estrutura de gestão da UC. A Lei do SNUC estabelece que as Unidades de Conservação sejam administradas em conjunto com os seus Conselhos gestores, proporcionando maior interação e participação da sociedade (ICMBIO, 2014).

O que existe e qual a importância da APA?

A APA Igarapé São Francisco é uma área especial para quem vive ou faz uso dela. Ela abriga recursos naturais importantes, como as florestas, os igarapés e uma diversidade de animais e plantas que precisam ser protegidos.

As florestas da APA



Apesar dos desmatamentos e das queimadas ocorridos ao longo dos anos, desde a criação, parte das florestas ainda resistem e hoje representam 26% da área da APA. São classificadas como florestas de áreas chuvosas, com árvores espaçadas e com presença de taboca e um pouco de palmeiras¹. Uma pequena parte dessas florestas é influenciada pelas alagações do igarapé São Francisco e o rio Acre.

Floresta ombrófila aberta com bambu.
Foto: Marcos Silveira.

¹ Classificação técnica: Floresta Ombrófila, tipo de vegetação característica de áreas tropicais ou subtropicais com grande quantidade de chuva durante todo o ano ou em parte significativa dele.

Os estudos dessas florestas encontraram **174 espécies de árvores, arbustos e cipós**, representando 12% da riqueza arbórea conhecida no Acre.

Entre tantas, quem não já viu ou ouviu falar da cerejeira, da samaúma-barriguda, do cumarú-cetim, da carapanaúba, da aroeira, da castanheira, da copaíba, da gameleira e da seringueira?

Algumas dessas estão em situação de perigo ou ameaçadas de extinção, como as “Quase Ameaçadas” ipê-amarelo (*Handroanthus serratifolius*) e o assacú (*Hura crepitans*); e as “Vulneráveis” cerejeira (*Amburana acreana*), cumarú-cetim (*Apuleia leiocarpa*), castanheira (*Bertholletia excelsa*) e mogno (*Swietenia macrophylla*).

Samaúma-barriguda
(*Chorisia speciosa*)
Foto: Marcos Silveira.



Cumarú-cetim (*Apuleia leiocarpa*)
Foto: Fábio Thaines, arquivo pessoal.

Cerejeira (*Amburana acreana*)
Foto: Fábio Thaines, arquivo pessoal.

Os igarapés da APA

O principal igarapé da APA é o São Francisco, mas também há outros como Saituba, da Onça, Senzala, Pastiuba e Redenção. Todos fazem parte da bacia hidrográfica do rio Acre e Purus.

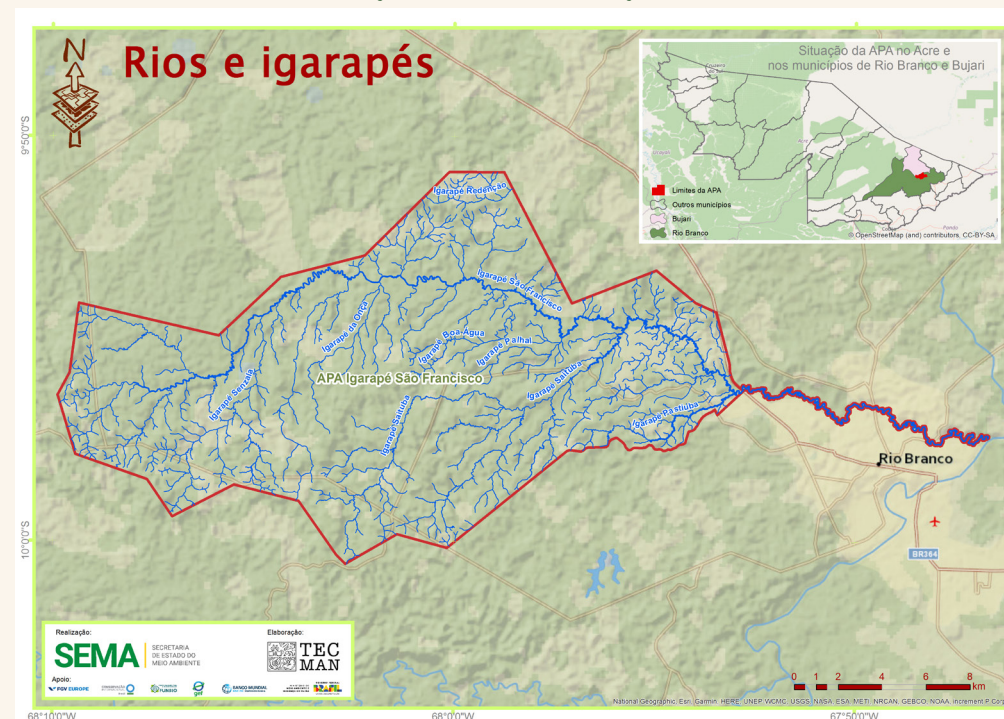
Os limites da APA abarcam principalmente as nascentes, por isso, a importância de recuperação ambiental ao longo do igarapé São Francisco.



Você sabia?

... o igarapé São Francisco atravessa 22 bairros de Rio Branco, e nesses locais a retirada da vegetação das Áreas de Preservação Permanente para a construção de moradias e outros usos e a prática de despejar lixo e esgoto no igarapé tem causado severos impactos ambientais, atingindo o rio Acre, principal fonte de abastecimento de água para Rio Branco.

Mapa dos rios e igarapés da APA Igarapé São Francisco



Os animais da APA

Os estudos sobre os animais realizados na APA mostraram uma variedade expressiva de espécies e mais uma vez, mostram a necessidade de ações para preservar as florestas, pois nelas, vivem muitas espécies, inclusive algumas ameaçadas ou em risco de extinção.

As aves

Os estudos mostraram a existência de pelo menos **251 espécies de aves**. Esse número é interessante, pois apesar de estar sofrendo com desmatamentos, representa 35% do total de registros para o Acre todo.

As aves se manifestam de diferentes maneiras, de cores, cantos e tamanhos variados. Outras são especialistas em ambientes, como aquelas presentes nos tabocais. O pica-pau-anão-vermelho (*Picumnus rufiventris*) e o formigueiro-de-goeldi (*Akletos goeldii*) são algumas dessas espécies de tabocais.

O príncipe (*Pyrocephalus rubinus*)
Fonte: Edson Guilherme

Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental
Igarapé São Francisco | Cartilha

Algumas espécies observadas estão sofrendo com a degradação do meio ambiente e por isso, foram classificadas com algum tipo de ameaçadas de extinção. O flautim-rufo (*Cnipodectes superrufus*) e a maracanã-de-cabeça-azul (*Primolius couloni*) foram classificadas como “vulneráveis”, enquanto, a maria-sebinha-do-acre (*Hemitriccus cohnharti*) aparece na categoria “quase-ameaçada”.

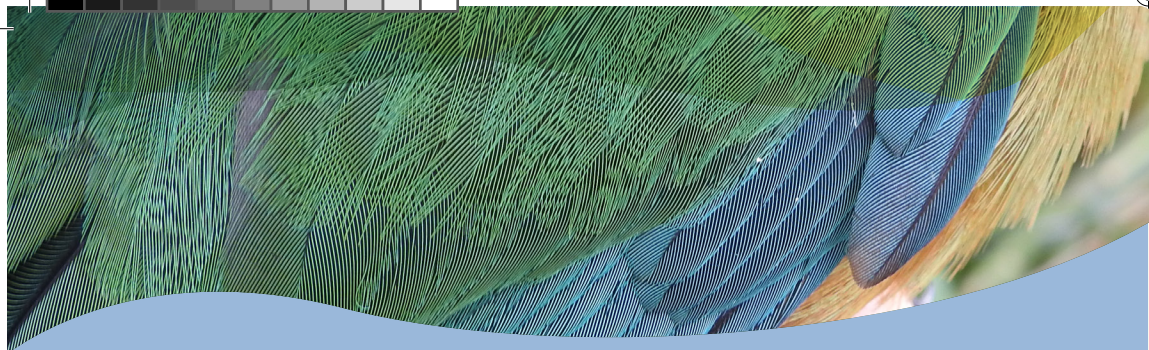
O flautim-rufo
(*Cnipodectes superrufus*)



Formigueiro-de-goeldi
(*Akletos goeldii*)



Pica-pau-anão-vermelho (*Picumnus rufiventris*)
Fonte: Edson Guilherme



A presença de algumas espécies de aves na APA, a tornaram promissora alternativa a prática de observação de aves (Birdwatching), com potencial para ser referência e atrair observadores de diversas localidades do Brasil e também do exterior. Pode-se citar a inambu-de-coroa-preta (*Crypturellus atrocapillus*), a agulha-de-garganta-branca (*Brachygalba albogularis*), a maracanã-de-cabeça-azul (*Primolius couloni*); a tiriba-rupestre (*Pyrrhura rupicola*), o anambé-de-cara-preta (*Conioptilon mcilhennyi*), o formigueiro-chumbo (*Myrmelastes hyperythrus*), o caneleiro-de-cara-amarela (*Pachyramphus xanthogenys*), o flautim-rufos (*Cnipodectes superrufus*), a rara espécie descrita em 2007 e considerada vulnerável à extinção.



Anambé-de-cara-preta (*Conioptilon mcilhennyi*)
Fonte: Edson Guilherme

Udu (*Momotus momota*)

Fonte: Edson Guilherme



Uirapuru-laranja (*Pipra fasciicauda*)

Fonte: Edson Guilherme



Você sabia?

...que a observação de pássaros na natureza, conhecida como “passarinhada” ou birdwatching, tem aumentado muito nos últimos anos e pode representar oportunidades de geração de renda para a população da APA com o turismo sustentável?



Surucuá-de-barriga-vermelha (*Trogon curucui*)
Fonte: Edson Guilherme

Os sapos e as cobras (anfíbios e répteis)

A riqueza do grupo dos sapos, rãs e pererecas (anfíbios) é de **51 espécies** adaptadas a ambientes abertos e espécies adaptadas a ambientes florestais. como *Allobates aff. trilineatus*, *Ameerega trivittata* e *Phyllomedusa camba*, demonstra que parte da área ainda apresenta boas condições de conservação ambiental, pois necessitam desses ambientes para sua reprodução e atividades fisiológicas.



Fonte: Moisés Barbosa

A riqueza do grupo das cobras e serpentes, lagartos, jacarés, tartarugas e tracajás (répteis) é de **16 espécies**, com destaque para o grupo das serpentes, em especial a pico-de-jaca (*Lachesis muta*).

Você sabia?

O veneno da cobra pico-de-jaca tem potencial biotecnológico dos componentes de seu veneno, com atividades biológicas relacionadas ao efeito hipotensor, atividade trombolítica, atividade antimicrobiana contra cepas resistentes e atividade antiparasitária.

Fonte: Moisés Barbosa

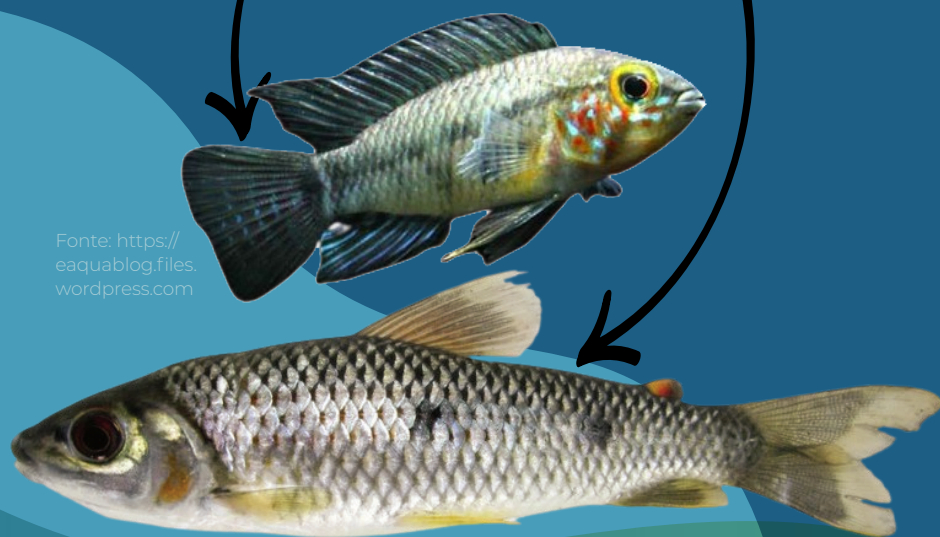


Os peixes da APA

Os estudos sobre os peixes registraram **85 espécies**, todas nativas da região, com destaque para as espécies de pia-bas, as mais abundantes nos rios e igarapés da APA.

Outras espécies também chamaram a atenção, como a coridoria (*Corydoras acensis*) considerada nativa da bacia do rio Purus, não ocorrendo em nenhuma outra bacia hidrográfica do mundo e o cará-anão (*Apistogramma acensis*) têm ocorrência restrita na região amazônica, ocorrendo em 10% das sub-bacias amazônicas; a pirara (*Phractocephalus hemiliopterus*) e os piaus (*Leporinus* spp.), consideradas espécies migratórias, usam os igarapés da APA como refúgio, alimentação e desova.

Fonte: <https://equablog.files.wordpress.com>



Fonte: <https://eol.org/pt-BR/pages/205923>

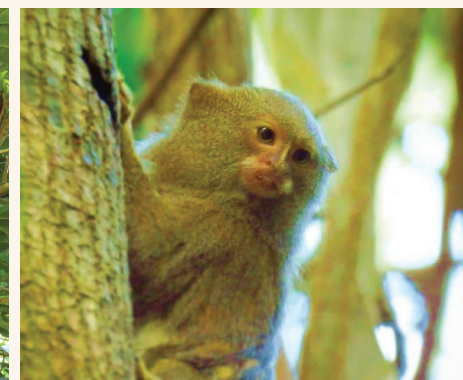
Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental
Igarapé São Francisco | Cartilha

Os mamíferos da APA

O grupo dos mamíferos da APA, de médio e pequeno porte, apresentou **25 espécies**, representando 11% do total esperado para o Acre. As espécies mais presentes nos avistamentos foram o macaco-de-cheiro (*Saimiri boliviensis*), o soim-vermelho (*Callicebus cupreus*) e o macaco-bigodeiro (*Saguinus imperator*). As espécies macaco-bigodeiro (*Saguinus imperator*) e o leãozinho (*Cebuella niveiventris*) são nativas da região Acre, Sul do Amazonas, Peru e Bolívia.



Macaco-bigodeiro (*Saguinus imperator*).
Foto: Luís Borges.



Leãozinho (*Cebuella niveiventris*).
Foto: Ricardo Plácido, acervo pessoal.

Quem já viu uma onça-pintada (*Panthera onca*) na floresta? Ela também foi vista na APA, segundo alguns relatos de moradores.

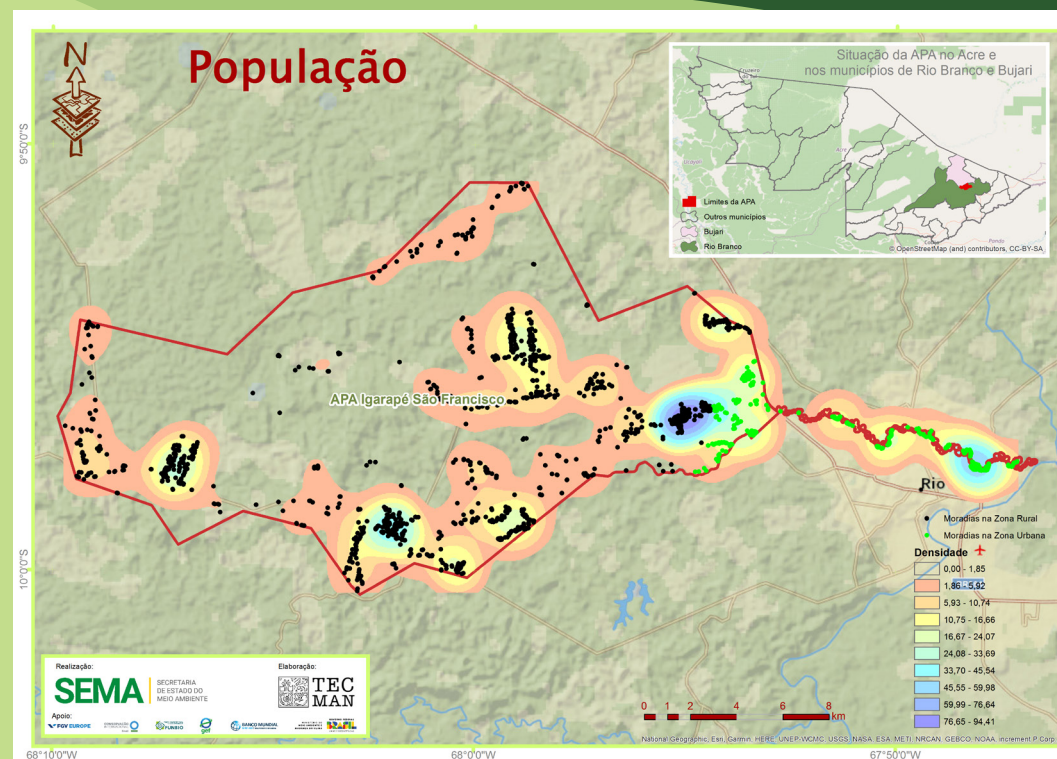
A onça-pintada (*Panthera onca*) é o maior felino das américas e está ameaçada de extinção (ICMBIO, 2022). O leãozinho (*Cebuella niveiventris*) também consta como vulnerável a extinção pela IUCN (2021), considerando ser nativo da região e perda de seu habitat pelo desmatamento.



Fonte: Freepik.com

Na APA Igarapé São Francisco moram muitas pessoas e estão distribuídas em toda área. São trabalhadores, agricultores familiares, fazendeiros e comerciantes. Nossos estudos indicaram que são 6.114 pessoas vivendo na APA. Só na zona rural são 4.377 (71,6%) e na zona urbana são 1.737 pessoas (28,4%). Alguns lugares apresentam maior concentração que outros, como mostra o mapa elaborado por nossa equipe para ilustrar.

A maioria das habitações (61%) da zona urbana da APA estão em Área de Preservação Permanente do igarapé São Francisco, desde a BR-364, no Distrito Industrial, até sua foz no rio Acre, no bairro Adalberto Aragão. A densidade demográfica para essa área é de 445,05 hab./km², 22 vezes mais que a densidade demográfica da APA (20,38 hab./km²).





Os estudos nos mostraram que a maioria dos moradores da APA são homens acima de 18 anos, nasceram em Rio Branco e gostam de morar na APA. No geral, possuem baixa escolaridade, mas há pessoas que conseguiram terminar a Universidade (6,37%).

Por falar em estudos, os filhos da APA estudam em pelo menos 10 escolas distribuídas ao longo dos limites da APA. A principal delas é Escola Estadual Jorge Kalume, na vila Jorge Kalume no ramal Barro Vermelho. Além dessa, há outras como Escola Estadual Prof. Irene Dantas do Nascimento no km 23 da Transacreana, Escola Aracy Cerqueira na Vila Custódio Freire, BR-364 e Escola José Sales de Araújo no Conjunto Universitário.

Quem mora na APA mora em casa de tijolo e também de madeira, todas com energia elétrica e grande parte tem água encanada. Os moradores fazem o tratamento da água com cloro para o consumo e o lixo doméstico é coletado pelo serviço público em 76% das casas, mas nos locais mais distantes o lixo ainda é queimado.

Muitos moradores utilizam os serviços essenciais de saúde na Unidade Básica de Saúde (UBS), mas também vão à hospitais e recebem atendimento através de agentes comunitários.



*Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental
Igarapé São Francisco | Cartilha*

O acesso dos moradores é por ramal, em sua grande maioria, com dificuldades de uso na época do “inverno”. As principais vias de acesso são: as rodovias Transacreana (AC90) e BR-364, Estrada Dias Martins, ramal Barro Vermelho e ramal Santa Luzia.

Você sabia?

“Quando queimamos o lixo em casa, isso pode causar sérios problemas por causa da fumaça que é produzida. Essa fumaça contém uma coisa chamada fuligem, que pode fazer mal para nossos pulmões, causando dificuldades para respirar. Além disso, também tem algumas substâncias químicas ruins que podem ser prejudiciais e até mesmo causar câncer. Essas substâncias podem acabar indo parar na água, no solo e nas plantas ao redor, e, mais tarde, podem entrar nos alimentos que comemos.”



Alguns moradores fazem parte de organizações sociais como as associações de produtores, sindicatos dos trabalhadores, brigada de incêndio, igrejas e centro daimista. Também há o Centro Cultural Indígena *Huwã Karu Yuxibu*, no km 36 da Transacrea, responsável por desenvolver projetos de etnoturismo e fortalecimento da cultura indígena, com potencial para contribuir para conscientização da população sobre preservação ambiental.



Quais atividades produtivas e econômicas são realizadas na APA?

Na área rural da APA são desenvolvidas várias atividades produtivas, como produção de hortaliças, roçados diversificados com macaxeira e milho, cultivo de frutíferas como banana, abacaxi e laranja, a criação de gado, principalmente para corte. Também há criação de pequenos animais como galinhas e porcos, produção de leite e piscicultura.

Existem locais na APA que são responsáveis em produzir alimentos saudáveis e diversificados, como os Polos Agroflorestais Custódio Freire e Wilson Pinheiro, Projeto de Assentamento Carão e a antiga fazenda Goiabal no Km 36 da Transacrea. Os produtos são oferecidos à população e compõem a base da alimentação de muitas pessoas.





O que a comunidade acha sobre a APA

Os principais produtos oferecidos são alface, chicória, couve, coentro, cebolinha, pepino, abacaxi, arroz, banana, cana de açúcar, limão, laranja, cupuaçu, feijão, mamão, mamona, macaxeira, maracujá, milho, pupunha, entre outros.

Alguns produtores também produzem alimentos orgânicos e todos vendem sua produção nas feiras livres da cidade, no CEASA e Mercado Elias Mansur.

Para muitos moradores a APA ainda não é muito conhecida e não souberam dizer se ficam ou não dentro de seus limites. Muitos não sabem de seus objetivos e pensam que terão restrições em relação a certas atividades e serão fiscalizados frequentemente por parte das autoridades públicas.

Apesar falta de conhecimento sobre o que é uma APA e da localização em relação às suas propriedades, a grande maioria dos moradores entende que o meio ambiente é um tema muito importante para suas famílias.

A comunidade classificou a APA como um local bom para ser viver, mas também apontaram dificuldades enfrentadas, principalmente quanto ao acesso no período do “inverno amazônico”, impactando no transporte e escoamento da produção. Alguns problemas ambientais foram citados como as queimadas, a poluição das águas e esgoto nos igarapés, o lixo espalhado nos ramais, o desmatamento e aterramento das APP e nascentes.

Você sabia?

Parte da produção dos alimentos produzidos na APA Igarapé São Francisco é destinada para merenda escolar da cidade de Rio Branco, como parte do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.



PLANO DE MANEJO

Depois que conhecemos o que tem na APA Igarapé São Francisco agora vamos conhecer como fazer para protegê-la e melhorar as condições para quem vive nela.

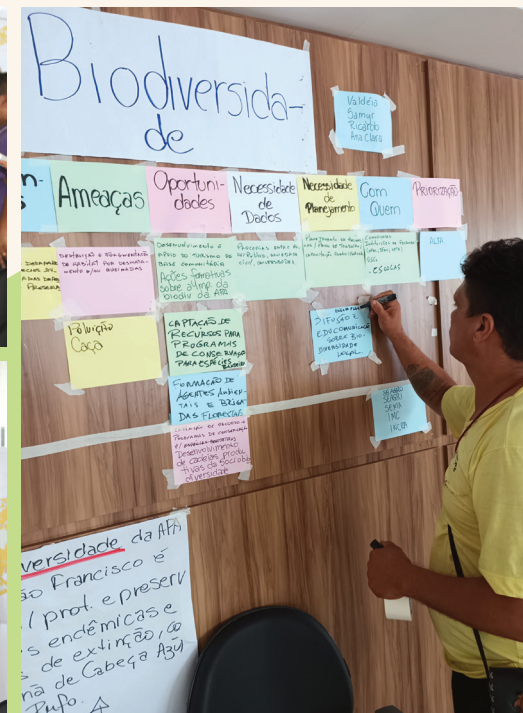
Toda unidade de conservação tem um Plano de Manejo. É ele quem nos diz o que devemos fazer para alcançar o objetivo de sua criação. Vamos conhecer um pouco sobre essa ferramenta de gestão muito importante para a APA Igarapé São Francisco..

As principais partes do plano de manejo são os Componentes Fundamentais, os Componentes Dinâmicos, Componentes Normativos e os Planos Específicos.

Você sabia?

O Plano de Manejo de uma Unidade de Conservação é um documento técnico elaborado com base nos objetivos de sua criação, em que, por meio de estudos e consultas participativas, se estabelece o zoneamento e as normas de uso da área e o manejo dos recursos naturais, prevendo inclusive, quando cabível, a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão.

Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental
Igarapé São Francisco | Cartilha





Componentes Fundamentais

Declaração do Propósito

A declaração de propósito é o próprio “cerne” da unidade de conservação, construída analisando os motivos da sua criação. Essa declaração reafirma os motivos destacando o porquê de ela ser única em comparação com as outras unidades de conservação. A Declaração de Propósito da APA Igarapé São Francisco foi construída durante a oficina participativa de planejamento estratégico reunindo todas as informações disponível, assim como, do Decreto de Criação.

“A Área de Proteção Ambiental Igarapé São Francisco, localizada majoritariamente em Rio Branco e parte em Bujari, estado do Acre, compreende dois terços da principal bacia hidrográfica da cidade. Essa área desempenha um papel crucial ao assegurar serviços ecossistêmicos, manter a drenagem natural, servir como lar de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, preservar vestígios históricos da formação do estado do Acre e abrigar geoglifos reconhecidos como patrimônio histórico. Além disso, essa região é habitada por uma comunidade com relevância histórica, cultural e econômica, destacando-se por sua significativa produção rural e pelo compromisso em preservar a vitalidade do igarapé São Francisco”.

Declarações de Significância

As Declarações de Significância enfatizaram a importância e particularidade da APA Igarapé São Francisco, destacando a preservação dos objetivos originais da sua criação contidas nos aspectos históricos e culturais, da biodiversidade da produção familiar rural e dos serviços ecossistêmicos, especialmente as águas do igarapé São Francisco.

1. Histórico e Cultural

“Na Área de Proteção Ambiental Igarapé São Francisco, a história ecoa desde os tempos em que o Acre viu mudar seu jeito de cultivar e colher. O igarapé São Francisco era lar de seringais e foi cenário de embates entre seringueiros e pecuaristas. Essas terras, outrora florestas com seringueiras e castanheiras, viraram fazendas, mas quem vive aqui quer resgatar suas raízes. Ainda vivem nessas terras pessoas que testemunharam aqueles dias, assim como seus descendentes. Ademais, o jeito de viver persiste, ancorado na floresta e na terra, seja pela coleta, pesca ou plantio; um orgulho que pulsa no peito dessa gente”.





2. Biodiversidade

“A biodiversidade é como o pulsar do coração, irrigando de vida toda a existência na Área de Proteção Ambiental Igarapé São Francisco. É o alicerce dos ecossistemas, cuidando para que tudo funcione em harmonia. Cada animal e planta tem seu papel importante, desde ajudar as flores a crescer até se transformar em terra fértil. Cuidar e proteger a diversidade na APA é olhar de perto para as espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, como os passarinhos flautim-rufo e maracanã-de-cabeça-azul, o pequeno macaco leãozinho e a majestosa onça-pintada. E também olhar para as plantas, como o ipê-amarelo e o assacú, a cerejeira, o mogno e a imponente castanheira, que precisam de atenção para continuar a florescer e espalhar vida por onde puder. Não é só garantir a vida desses seres, mas a nossa também. É assegurar que os filhos dos nossos filhos possam viver em meio dessa beleza, aproveitando todas as bênçãos desse mundo natural e cheio de maravilhas presentes na Área de Proteção Ambiental Igarapé São Francisco”.

3. Produção familiar

“A APA Igarapé São Francisco desempenha um papel essencial na promoção da agricultura familiar, gerando renda para os residentes locais e fornecendo alimentos frescos como verduras, legumes, frutas (incluindo banana), laticínios e mel para áreas urbanas. Além disso, ela impulsiona a criação de animais e a produção de grãos, fortalecendo a segurança alimentar e contribuindo para a estabilidade dos mercados públicos, incluindo o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). A preservação desta área é fundamental para a sustentabilidade agrícola e a conservação da biodiversidade, exemplificando um modelo de desenvolvimento sustentável para o presente e o futuro”.





4. Serviços ecossistêmicos

“A APA Igarapé São Francisco, situada nas proximidades da capital Rio Branco, estado do Acre, é de extrema importância para provimentos de serviços ecossistêmicos necessários à cidade relacionados à créditos de carbono, polinização, regulação do microclima local, qualidade de água e do ar, os rios e igarapés, patrimônio al e histórico, de valor científico e educacional. Especificamente na regulação, são fundamentais os serviços oferecidos para a qualidade do ar, controle de enchentes, regulação climática, purificação da água, polinização, além do controle biológico e da erosão”.



Recursos e Valores Fundamentais – RVF

Os Recursos e Valores Fundamentais – RVF expressam o que há de mais importante na área e sua conservação recursos torna-se essencial para atingir o propósito e manter a significância da APA.

Foram definidos **QUATRO EIXOS TEMÁTICOS** norteadores das ações para conservação e manutenção dos atributos da APA Igarapé São Francisco:





RVF 01 Histórico e Cultural

Um dos elementos fortes presente na APA relaciona-se com a cultura acreana, marcada pelo histórico de preservação dos costumes, ora de raízes indígenas, ora de raízes dos migrantes nordestinos, estes lançados nas florestas acreanas em busca de vida melhor no ciclo da borracha, que enriqueceram a diversidade cultural da região.

A herança histórica e cultural inclui a luta pela terra, entre seringueiros e fazendeiros, e a valorização das comunidades tradicionais. Essa mistura de elementos faz da cultura local algo verdadeiramente especial e significativo. O fortalecimento desta identidade está intimamente ligado a preservação da biodiversidade, das matas com seringueiras e castanheiras, das histórias de caçador, dos contos dos seringais antigos, enfim, do modo de vida peculiar dos residentes na APA.

Apesar do elevado grau de desmatamento, a APA abriga em seus remanescentes de florestas muita vida natural. Manter e recuperar as florestas aumentam as chances da biodiversidade local face à degradação ambiental da APA, principalmente as espécies da fauna e flora ameaçadas, endêmicas e/ou raras. Os estudos indicaram várias espécies da fauna e da flora nessas condições específicas, portanto, necessitam de olhares especiais.

RVF 02 Biodiversidade



RVF 03 Produção Familiar

O olhar para produção familiar como um RVF baseia-se nas características encontradas na APA, principalmente em relação

aos núcleos de produção familiar identificados nos estudos. Também se relaciona ao modo de vida do pequeno agricultor, das práticas de uso do solo e dos recursos naturais, da organização comunitário e territorial. Ao produzir alimentos, a produção familiar contribui para a segurança alimentar de escolas e creches e também para cadeia produtiva de Rio Branco. Questões de sustentabilidade precisam ser consideradas, adotando boas práticas para de produção saudável com diminuição de uso de agrotóxicos, de queimadas e desmatamentos. Alternativas devem ser incentivadas para garantir a produção sustentável de alimentos, incluindo o reflorestamento de áreas degradadas, adubação orgânica, mecanização do solo, implantação de Sistemas Agroflorestais - SAF e assistência técnica adequada. A regularização fundiária e ambiental deve ser foco constante para diminuição da pressão sobre os remanescentes florestais.

A APA Igarapé São Francisco apresenta grande potencial para fornecimento de serviços ecossistêmicos, entre eles citam-se créditos de carbono, polinização, regulação do microclima local, qualidade de água e do ar, belezas cênicas, patrimônio cultural e histórico, de valor científico e educacional. O destaque, no contexto atual da APA, reside para os serviços que ajudam na qualidade de água, considerando a importância da bacia e do próprio igarapé São Francisco para a cidade de Rio Branco. Considerar a Área de Proteção Ambiental Igarapé São Francisco como uma fonte de serviços naturais é reconhecer e valorizar o esforço dedicado à preservação das florestas e dos recursos hídricos.

RVF 04 Serviços Ecossistêmicos



Componentes Normativos

Zoneamento Ambiental

O Zoneamento Ambiental da APA Igarapé São Francisco foi elaborado considerando os resultados dos diagnósticos socioambientais, das informações sobre a APA e das contribuições nas oficinas participativas.

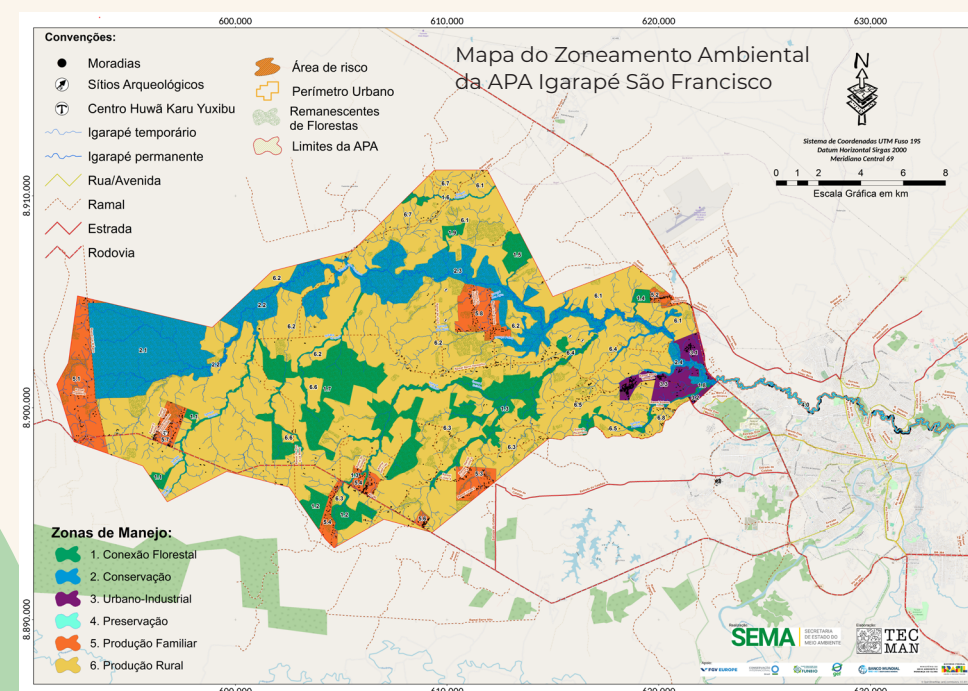
A APA foi dividida conforme as características e usos diferentes identificados e refletiu na definição de **SEIS ZONAS DE MANEJO**, as quais, com regramento específico, contribuirão com a gestão para o cumprimento dos objetivos da APA.

O que é Zoneamento?

O zoneamento de uma Unidade de Conservação é a definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicos, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz (Fonte: Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC - BRASIL, 2000).

ZONEAMENTO AMBIENTAL DA APA IGARAPÉ SÃO FRANCISCO, 2023

ZONA	NOME	ÁREA	%
1	Conexão Florestal	3.595,13	11,91%
2	Conservação	4.560,63	15,11%
3	Urbano-Industrial	561,59	1,86%
4	Preservação	237,46	0,79%
5	Produção Familiar	2.159,75	7,16%
6	Produção Rural	19.069,73	63,18%
Total Geral		30.184,30 ²	100,00%



Elaboração: Tecman

² Área calculada da APA difere da área do Decreto de Criação.

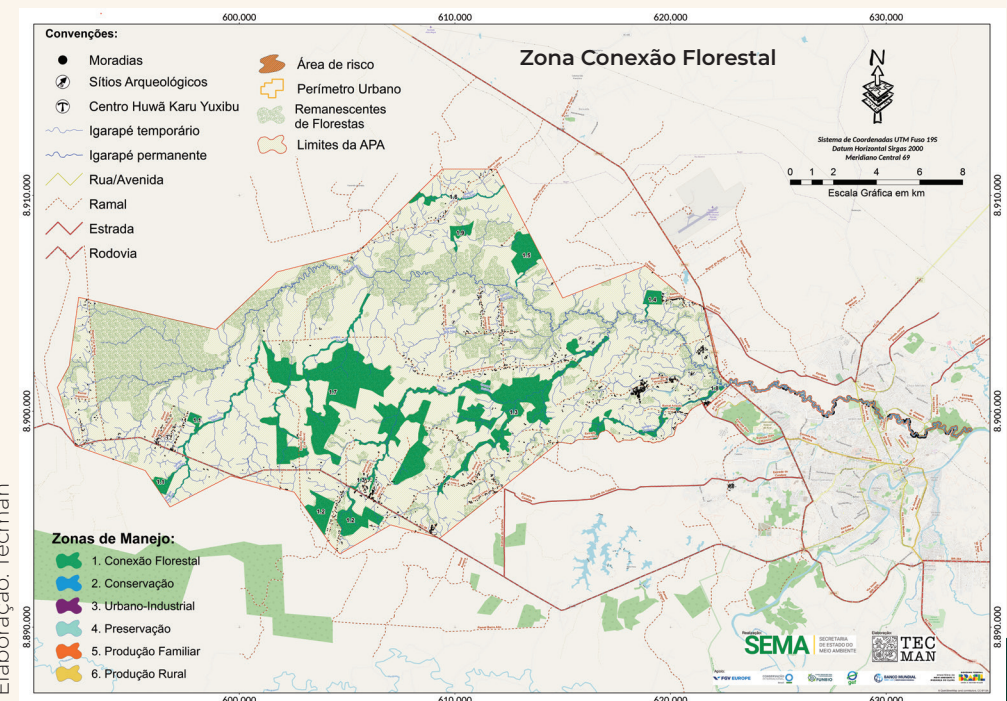
Zona 1 - Conexão Florestal

A Zona Conexão Florestal é formada por FRAGMENTOS FLORESTAIS em um esforço de melhorar a conexão entre as florestas, agindo como corredor ecológico da APA com o igarapé São Francisco. Está caracterizada por APPs, áreas úmidas, áreas de Reserva Legal e remanescentes florestais das propriedades. O objetivo geral de manejo é a manutenção de um ambiente o mais próximo possível do natural, com recomposição das áreas degradadas, visando o fortalecimento dos corredores ecológicos entre os fragmentos e o igarapé São Francisco.

Normas de Uso da Zona Conexão Florestal

PODE ✓	NÃO PODE ✗
Plantio sustentável, visando a recuperação das áreas degradadas, nascentes e APPs;	Desmatamento, observado as disposições legais;
Criação de abelhas, com foco nas abelhas nativas e incentivo à produção sustentável;	Queimada;
Atividade de turismo sustentável, através de trilhas e visitas;	Caça e pesca ilegal (esportiva) e predatória;
Pesca de subsistência;	Extração mineral;
Manejo madeireiro, observado as disposições legais;	Construção de açudes (barramento);
Manejo não-madeireiro;	Jogar lixo nos igarapés.
Restauração florestal com espécies nativas.	

Elaboração: Tecman

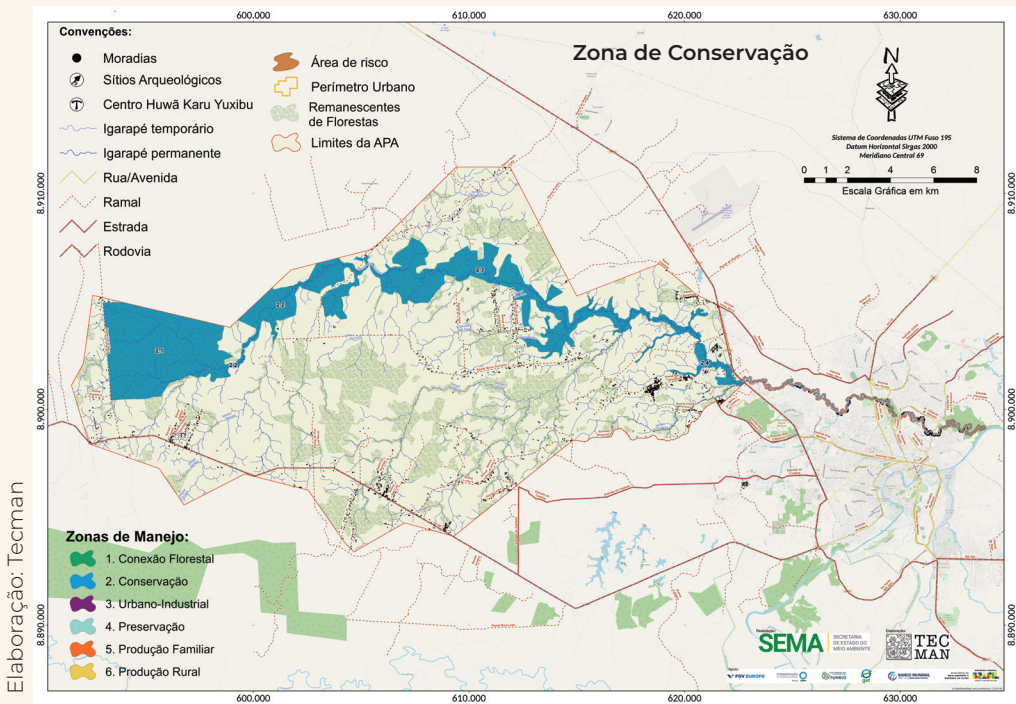


Zona 2 - Conservação

A Zona de Conservação é formada pelas florestas do ENTORNO DO IGARAPÉ SÃO FRANCISCO, composta por APPs, áreas de Reserva Legal e florestas remanescentes, com possibilidade de manejo florestal sustentável conforme legislação vigente. O objetivo geral é a proteção, manutenção e restauração das florestas associadas aos afluentes e ao igarapé São Francisco, principal curso d'água da APA, com possibilidade de utilização racional, conforme legislação pertinente, garantindo a sustentabilidade e existência para as futuras gerações.

Normas de Uso da Zona de Conservação

PODE 	NÃO PODE 
Recuperação das áreas degradadas, nascentes e APPs;	Desmatamento, observado as disposições legais;
Soltura de animais, desde que feita pelo CETAS, Bombeiros e IMAC;	Queimada;
Atividade de turismo sustentável, através de trilhas e visitas, incluindo acampamentos;	Caça ilegal (esportiva);
Caça e pesca de subsistência;	Pesca predatória;
Manejo madeireiro e não-madeireiro, observado as disposições legais;	Extração mineral;
Atividades de limpeza do igarapé São Francisco;	Construção de açudes (barramento);
Plantio sustentável (reflorestamento), com espécies nativas.	Jogar lixo nos igarapés.



Zona 3 - Urbano-Industrial

A Zona Urbano-Industrial abrange REGIÕES DO PERÍMETRO URBANO DE RIO BRANCO, com alto nível de alteração do ambiente natural, onde se localizam áreas já urbanizadas ou com condições favoráveis à expansão da urbanização e onde estão instalados ou têm potencial para instalação de empreendimentos de mineração ou indústrias, buscando seu ordenamento. Pequena parte está na zona rural, como é o caso da vila Jorge Kalume e adjacências, apresentando características e estrutura de área urbana.

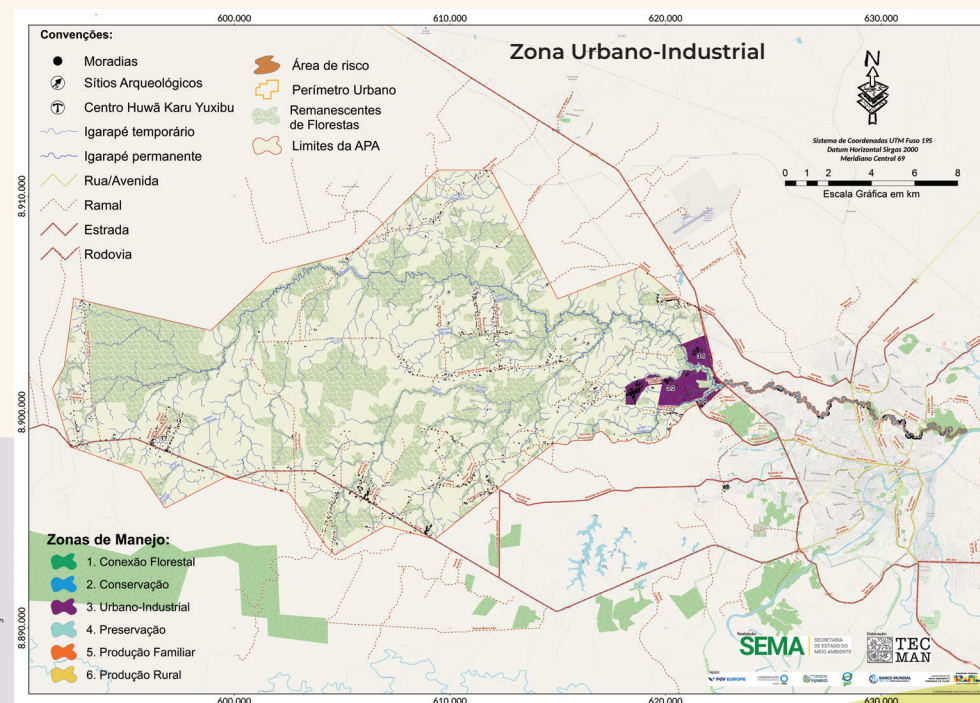
O objetivo geral de manejo é o ordenamento territorial, buscando a minimização dos impactos negativos das atividades, adotando parâmetros ambientais aceitáveis e garantindo a recuperação ambiental, quando necessário.

Normas de Uso da Zona Urbano-Industrial

PODE ✓	NÃO PODE ✗
Preservar a natureza e a área que mora, florestas e APP;	Fazer desmatamentos e queimadas;
Instalação de comércio, indústrias, áreas residenciais conforme Plano Diretor de Rio Branco;	Queimar lixo;
Habitações unifamiliares e coletivas com manutenção de áreas verdes para drenagem de água;	Jogar lixo no igarapé ou nas vias públicas;
Compatibilizar e ao que está estabelecido no plano diretor de Rio Branco;	Caçar, inclusive usando cachorro;
Instalação de empreendimentos com coleta e destinação correta de resíduos para evitar contaminação do solo e da água;	Invadir;
Empreendimentos de grande porte, desde que apresente licenciamento ambiental e estudos de impacto ambiental com compensação ambiental, se for o caso;	Jogar esgoto nos igarapés;

PODE	NÃO PODE ✗
Indústrias de pequeno porte com atividade de baixo impacto ambiental e que estejam adequadas aos objetivos da APA e aos ritos de licenciamento ambiental, conforme a legislação vigente;	Desmatar, exceto conforme legislação pertinente.
Restaurantes e áreas de lazer com obediência à lei de poluição sonora (volume máximo e horário permitido) e manutenção de áreas verdes para drenagem de água;	Instalação de indústrias poluidoras e potencialmente poluidoras, independente do porte;
Aterramento de igarapés e APP, sob risco de se causar represamento de água.	Impermeabilização total de áreas (terrenos, comércio, oficinas, indústrias, estabelecimentos de serviços etc.);

Elaboração: Tecman



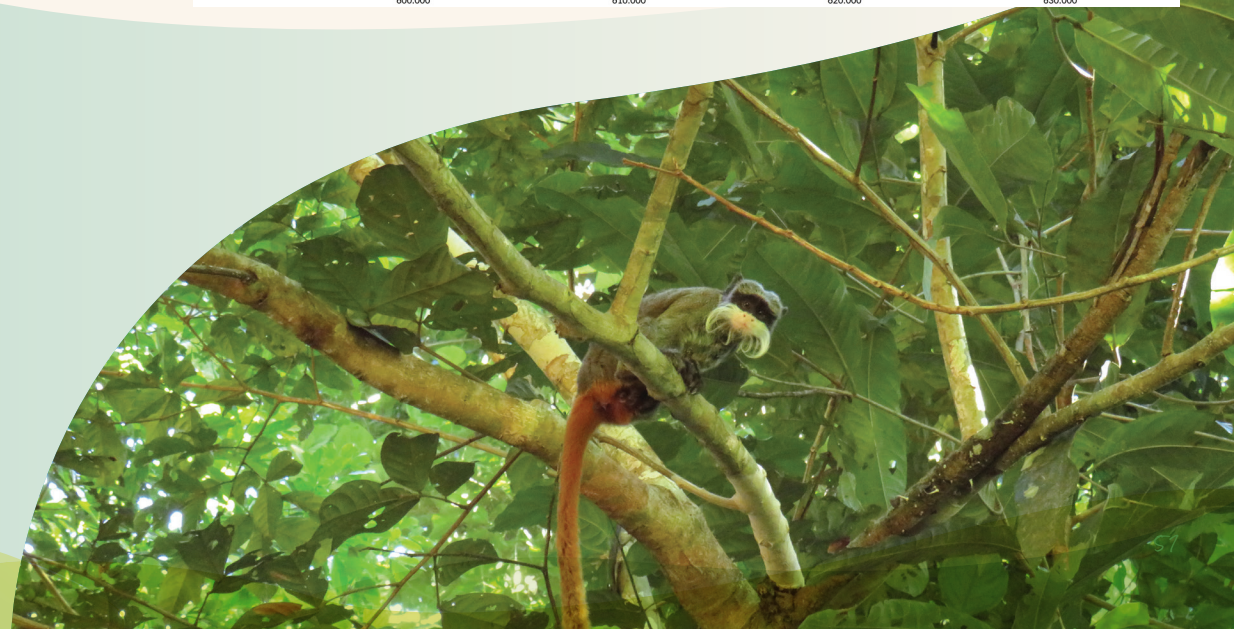
Zona 4 - Preservação

A Zona de Preservação está CARACTERIZADA PELA FLORESTA URBANA, envolvendo a faixa de Área de Preservação Permanente do igarapé São Francisco, conforme estabelece o Decreto de Criação da APA (50 metros para cada lado). O objetivo é a manutenção e restauração com o grau máximo de preservação, não sendo admitidos usos diretos de quaisquer naturezas.

Normas de Uso da Zona de Preservação

PODE 	NÃO PODE 
Recuperação das áreas degradadas e APPs;	Desmatamento, observado as disposições legais;
Reflorestar;	Fazer queimada;
Agricultura de subsistência;	Jogar lixo e esgoto nos igarapés e APPs;
Limpeza do igarapé;	Morar às margens do igarapé;
Serviços ecossistêmicos.	Construir casas
Manejo não-madeireiro;	Jogar lixo nos igarapés.
Restauração florestal com espécies nativas.	

Elaboração: Tecman



Zona 5 - Produção Familiar

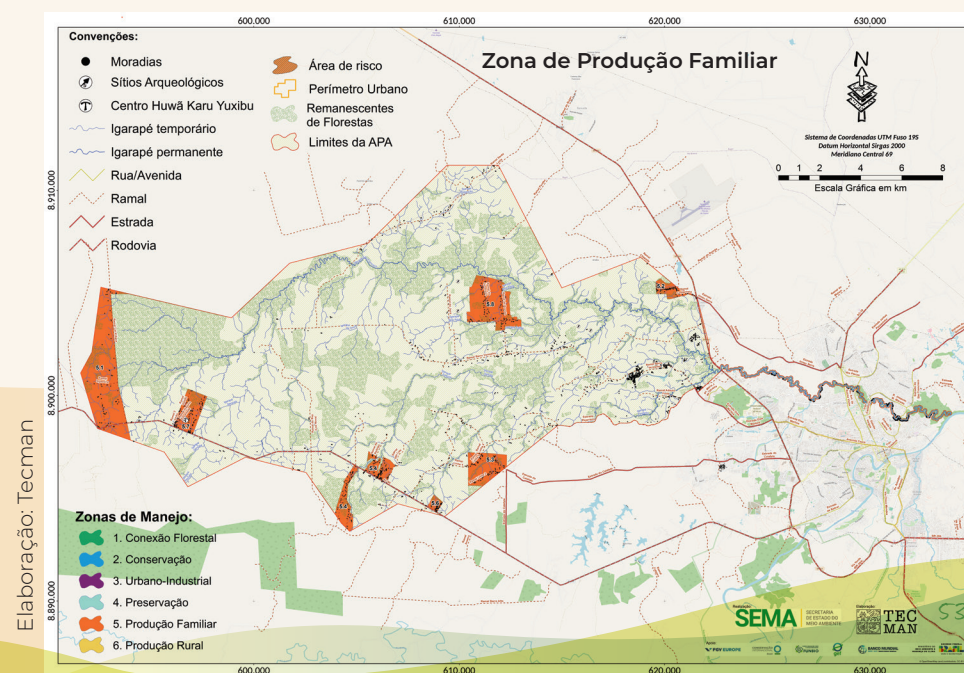
A Zona de Produção Familiar abrange áreas habitadas com PERFIL DA AGRICULTURA FAMILIAR, onde o processo de ocupação deverá ser disciplinado, atividades produtivas promovidas e apoiadas, incentivando a adoção de boas práticas para conservação do solo, recursos hídricos e uso sustentável dos recursos naturais.

Composta por pequenas propriedades localizadas em Projetos de Assentamento do Incra e Polos Agroflorestais, assim como, em loteamentos rurais não oficiais, apresentando alta densidade demográfica. Nesta zona, na comunidade Goiabal, km 35 da Transacreama, está localizado o Centro Cultural Indígena Huwã Karu Yuxibu, local destinado ao desenvolvimento de projetos de etnoturismo e fortalecimento da cultura indígena.

Normas de Uso da Zona de Produção Familiar

PODE ✓	NÃO PODE ✗
Criação de animais, utilizando técnicas adequadas e mantidos cercado nas propriedades;	Desmatar, observado as disposições legais;
Produção agroecológica e plantios de espécies arbóreas nativas e exóticas;	Fazer queimada;
Implantação de SAFs, com espécies madeiras nativas, para recomposição de áreas degradadas, conforme PRA;	Jogar lixo e esgoto nos igarapés e APPs;
Queimada Controlada, mediante boas práticas e licença ambiental (sujeito a legislação vigente);	Uso de agrotóxico (uso apenas conforme legislação);
Loteamentos, contudo, observar o limite mínimo de 1hectare ou módulo fiscal do município;	Comércio de médio e grande porte;
Construção de açudes, respeitando-se a legislação vigente;	Implantação e operação de indústrias, potencialmente poluidora ou poluidora, independentemente do porte;

PODE ✓	NÃO PODE ✗
Irrigação e mecanização.	Construção de infraestrutura que cause de médio a grande impacto ambiental;
Atividade de produção de mel, seja por apicultura ou por abelhas sem ferrão, com incentivo para certificação orgânica do mel;	Estabelecer loteamentos tradicionais. O fracionamento deve seguir o que determina a legislação pertinente, com o mínimo de um módulo rural;
Desenvolvimento do artesanato com produtos não-madeireiros, com o manejo adequado das matérias-primas em uso;	Não é permitida a conversão de área rural para área urbana ou a expansão urbana nesta zona;
Infraestrutura para o turismo, lazer e recreação de baixo impacto com integração com a comunidade;	
Restaurantes e áreas de lazer com obediência à lei de poluição sonora (volume máximo e horário permitido) e manutenção de áreas verdes para drenagem de água;	
Instalação de pequenos estabelecimentos (comércio/empreendimento) e agroindústria de base comunitária.	



Zona 6 - Produção Rural

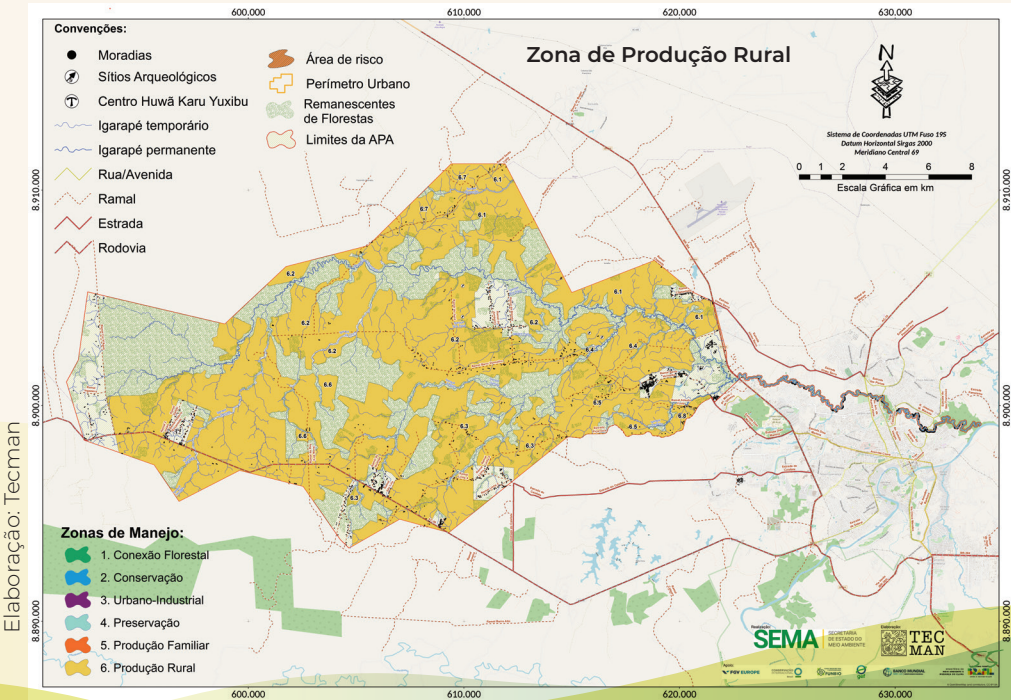
A Zona de Produção Rural compreende MÉDIAS E GRANDES PROPRIEDADES destinadas à produção rural, principalmente pecuária extensiva. O processo de ocupação deverá ser disciplinado, assim como apoio às atividades de produção e suporte à produção com o incentivo de adoção de boas práticas de conservação do solo e dos recursos hídricos e o uso sustentável dos recursos naturais.

Apresenta baixa a média densidade demográfica em áreas consolidadas ao longo do tempo, por isso, apresenta alto nível de intervenção antrópica. Está presente tanto na zona urbana como na zona rural de Rio Branco.

Normas de Uso da Zona de Produção Rural

PODE	NÃO PODE
Queimada controlada (Manejo Integrado do Fogo), mediante boas práticas e licença ambiental (sujeito a legislação vigente);	Desmatar, observado as disposições legais;
Criação de animais, utilizando técnicas adequadas e mantidos cercados;	Fazer queimada, sem autorização e sem o manejo integrado do fogo;
Produção agrícola e plantios de espécies arbóreas nativas e exóticas (reflorestamento);	Jogar lixo e esgoto nos igarapés e APPs;
Instalação de aquicultura de pequeno e médio porte, compatibilizando com os objetivos da UC e com os ritos de licenciamento ambiental;	Uso de agrotóxico (uso apenas conforme legislação);
Loteamentos, contudo, observar o limite mínimo de 1 hectare ou módulo fiscal do município;	Comércio de médio e grande porte;
Habitações unifamiliares com sistema adequado de tratamento de efluentes e resíduos sólidos ou, no mínimo, com destinação adequada;	Implantação e operação de indústrias, potencialmente poluidora ou poluidora, independentemente do porte;

PODE	NÃO PODE
Manejo de animais silvestres;	Construção de infraestrutura que cause de médio a grande impacto ambiental;
Ações de recuperação de Áreas de Preservação Permanentes (APPs) e áreas alteradas com espécies nativas e sistemas agroflorestais;	Na área rural, não pode estabelecer loteamentos tradicionais. O fracionamento deve seguir o que determina a legislação pertinente, com o mínimo de um módulo rural;
Infraestrutura para o turismo, lazer e recreação de baixo impacto;	Danificar os ramais e vias de acesso;
Restaurantes e áreas de lazer com obediência à lei de poluição sonora (volume máximo e horário permitido) e manutenção de áreas verdes para drenagem de água;	Barramento de igarapés;
Instalação de pequenos e médios estabelecimentos e agroindústria, respeitando-se o licenciamento ambiental e projetos de tratamento de resíduos e efluentes.	Desmatar, observado as disposições legais.
Queimada controlada (Manejo Integrado do Fogo), mediante boas práticas e licença ambiental (sujeito a legislação vigente);	





Atos legais, administrativos e normas

Os principais atos legais e administrativos para a Área de Proteção Ambiental Igarapé São Francisco estão listados a seguir.

- ❖ **Decreto de Criação da APA Igarapé São Francisco:** Decreto no 13.310 de 14 de julho de 2005.
- ❖ **Portaria SEMA nº 74, de 28 de outubro de 2009:** Cria o Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental Igarapé São Francisco.
- ❖ **Peça de Criação da APA Igarapé São Francisco:** Rio Branco, SEMA, 2005.
- ❖ **ZEE Acre: Zoneamento ecológico-econômico do Acre Fase II.** Rio Branco, 2010.
- ❖ **Plano Diretor de Rio Branco: Prefeitura Municipal de Rio Branco.** Lei nº 2.222, de 26 de dezembro de 2016.
- ❖ **Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC): BRASIL.** Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.



Conselho Consultivo da APA

O conselho da APA foi criado por meio da Portaria SEMA nº 74, de 28 de outubro de 2009, e atualmente é regido pela Portaria SEMAPI nº 221 de 08 de agosto de 2023, com a presidência sob responsabilidade do órgão gestor, neste caso a SEMA.

O conselho é composto por instituições que representam a sociedade civil, por instituições que representam o poder público e da sociedade local.



Considerações Finais

O Plano de Manejo se destaca como um documento técnico, construído a partir dos propósitos que motivaram a criação da APA Igarapé São Francisco. Sua elaboração se deu através de estudos aprofundados e processos consultivos inclusivos, com estabelecimento das zonas de manejo, as diretrizes para a utilização da área e a gestão dos recursos naturais.

O documento incorporou novos conceitos de gestão, desviando o foco de processos e procedimentos, concentrando-se nos atributos que tornam a APA importante e especial. Embora os processos e procedimentos continuem presentes, caberá a gestão atentar-se com as demandas por dados e planejamento, delineando metas para superar as deficiências e desafios identificados.



*Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental
Igarapé São Francisco | Cartilha*

A fotografia de momento da APA Igarapé São Francisco revela um cenário desafiador para a gestão e para os moradores, pois um dos principais problemas analisados reporta aos índices de desmatamento, queimadas e poluição dos cursos d'água. Em 2003 a área de floresta representava 50% da APA e hoje em dia a área de floresta caiu para 26% apenas. A poluição dos igarapés e queimadas se mantem, imprimindo a permanência do padrão de degradação ao longo do tempo. É notório o aumento da pressão antrópica nos remanescentes florestais, locais que ainda abrigam uma fauna e flora resistente e resiliente. Sob o olhar da conservação dos recursos naturais, torna-se urgente ações para restaurações dos habitats, das florestas, das áreas de preservação permanentes, das nascentes, das águas, para a vida pulsar cada vez mais no igarapé São Francisco e seus afluentes.

De posse do plano de manejo, a gestão poderá traçar ações contundentes para o cumprimento dos objetivos da APA, assim como promover o desenvolvimento sustentável, aliando progresso e recursos naturais para as gerações futuras.

Sobre o ASL Brasil

A Amazônia é essencial para a vida no mundo e sua paisagem vem passando por mudanças que ameaçam seus ecossistemas. Para reverter esse cenário e contribuir com sua conservação e restauração, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) coordena o Projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL Brasil), executado pela Conservação Internacional (CI-Brasil), Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com Instituições de Meio Ambiente Nacionais e Estaduais.

O ASL Brasil se insere no Programa Regional ASL, financiado pelo Fundo para o Meio Ambiente Mundial (GEF) e implementado pelo Banco Mundial (BM), que inclui projetos no Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname. Juntos, visam melhorar a gestão integrada da paisagem na Amazônia.

O projeto ASL Brasil possui um canal chamado Mecanismo de Sugestões e Queixas - MSQ, que funciona como uma espécie de ouvidoria. É uma ferramenta rápida e segura, que existe para que nossos parceiros, colaboradores e atendidos pelo projeto se manifestem sobre ele.

É possível fazer um registro no MSQ por meio dos seguintes canais:

 (61) 99643-1666

 0800 029 53 44

 https://bit.ly/asl_sugestoes

 aslouvidoriabr@conservation.org

Você também pode acessar o WhatsApp do MSQ, apontando a câmera do seu celular para o QR Code abaixo:

